

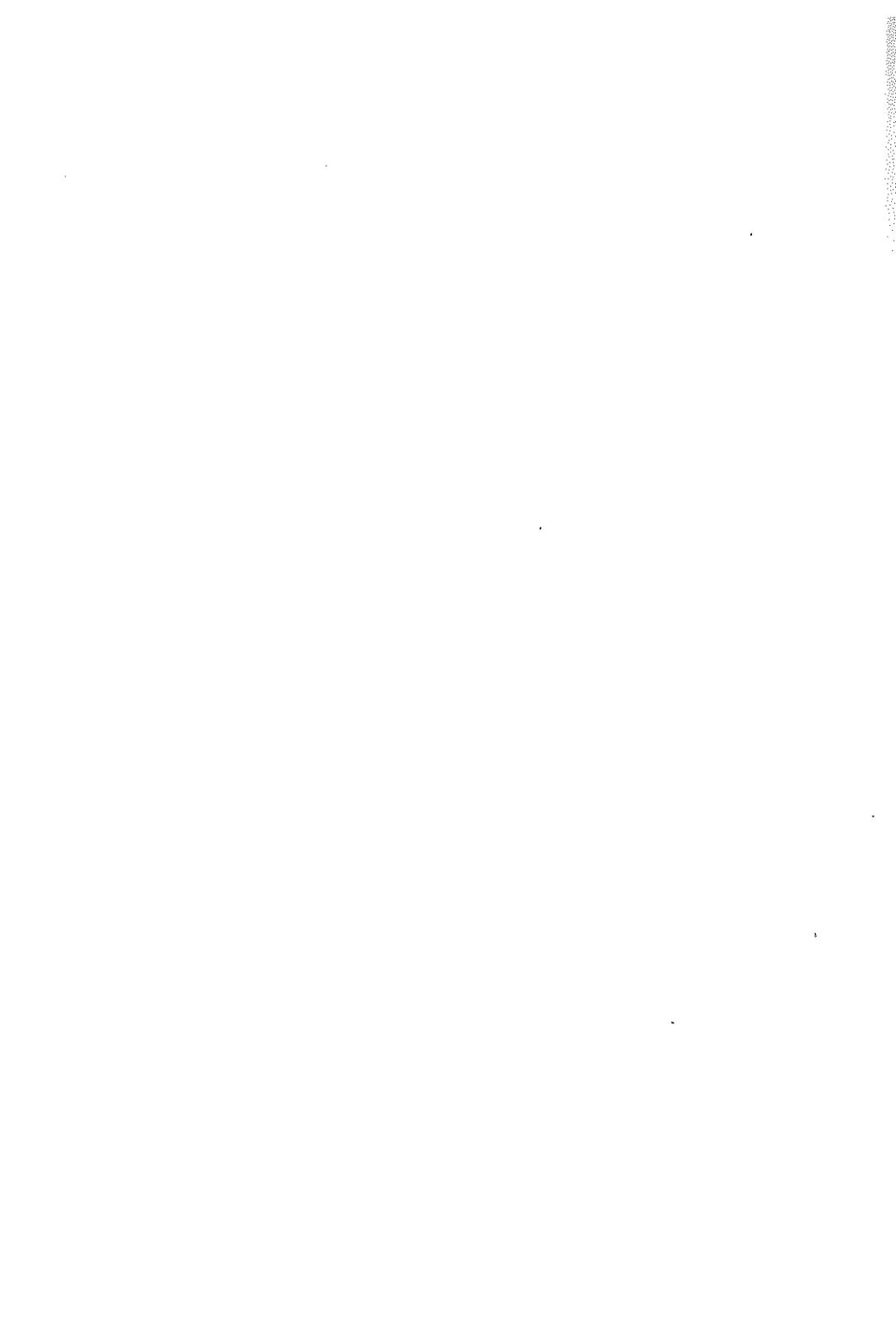
**FACULDADE DE LETRAS**  
**UNIVERSIDADE**  
**DO**  
**PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1985/86



*I Voz*

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

## CIÊNCIAS DOCUMENTAIS



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1985/86



## NOTA PRÉVIA

Na sequência de diligências feitas com insistência junto do Ministério da Educação para ser autorizada a criação do *Curso de Especialização em Ciências Documentais* na Faculdade de Letras do Porto, foi o mesmo instituído pela Portaria nº 852/85, de 9 de Novembro.

Acabou desta forma por ser satisfeita uma legítima aspiração desta Escola Superior que teve o apoio do Instituto Português do Património Cultural e da B.A.D., bem como dos docentes responsáveis pelo curso congénere, a funcionar na Universidade de Coimbra.

Procura-se assim responder às inúmeras carências do norte do País, em matéria de Bibliotecas, Arquivos e Centros Documentais, e às instantes solicitações dirigidas por muitos dos antigos e actuais alunos desta Faculdade cujos Órgãos Gestores se encontram decididamente empenhados na sua reestruturação curricular.



Portaria n.º 852/85  
de 9 de Novembro

Sob proposta da Universidade do Porto:  
Ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 2.º e no  
artigo 3.º do Decreto n.º 87/82, de 13 de Julho:  
Manda o Governo da República Portuguesa, pelo  
Ministro da Educação, aprovar o seguinte:

1.º

(Autorização do funcionamento)

A Universidade do Porto, através da Faculdade de  
Letras, ministra o curso de especialização em Ciências  
Documentais.

2.º

(Estrutura)

O curso de especialização em Ciências Documentais  
da Universidade do Porto, adiante simplesmente des-  
ignado «curso», desdobra-se em duas opções:

- a) Arquivo;
- b) Documentação e Biblioteca.

3.º

(Plano de estudos)

1 — O plano de estudos do curso é o constante do  
anexo I à presente portaria.

2 — Os alunos que se deslitem à opção de Arquivo  
e que não sejam titulares da disciplina de:

- a) Paleografia das faculdades de letras e de  
ciências sociais e humanas, terão de obter  
aprovação nesta disciplina, devendo inscrever-  
se nela e frequentá-la no 1.º ano do curso;
- b) Latim, no nível do 11.º ano do ensino secun-  
dário, ou seu equivalente legal, terão igual-  
mente de obter aprovação na disciplina de  
Latim II da Faculdade de Letras da Universi-  
dade do Porto.

4.º

(Habilitação de acesso)

1 — Podem candidatar-se à matrícula e inscrição no  
curso os titulares de:

- a) Uma licenciatura pelas universidades portu-  
guesas ou habilitação legalmente equivalente;
- b) Conhecimento de, pelo menos, uma das se-  
guintes línguas estrangeiras, a definir pelo  
conselho científico: francês, inglês ou alemão

2 — A apreciação do conhecimento da língua estran-  
geira será realizada por:

- a) Exibição de diplomas comprovativos; ou
- b) Realização de provas de apreciação, a organi-  
zar pelo conselho científico.

5.º

(Seleção de candidatos)

1 — A seleção dos candidatos à matrícula será  
realizada com base no seguinte conjunto de critérios:

- a) Existência da licenciatura;
- b) Outros diplomas e graus académicos de que  
sejam titulares;
- c) Experiência profissional, nomeadamente no âm-  
bito das ciências documentais;
- d) Situação profissional actual (ou previsível si-  
tuação futura) em actividades ligadas às ciên-  
cias documentais;
- e) Conhecimento de outras línguas estrangeiras  
para além da que se refere no n.º 4.º;
- f) Motivação expressa para o exercício da profes-  
são no domínio das ciências documentais

2 — A apreciação dos aspectos referidos nas alí-  
neas c), d) e f) será realizada através de uma entrevista  
individual.

3 — A apreciação do conhecimento de outras línguas  
estrangeiras referido na alínea e) será realizada nos  
termos do n.º 2 do n.º 4.º

4 — A decisão será igualmente em consideração  
uma satisfação equilibrada, sob o ponto de vista insti-  
tucional e regional, das necessidades das diferentes  
instituições públicas e privadas em quadros com esta  
formação.

5 — A seleção a que se refere o presente número  
será feita pelo conselho científico, de cuja decisão não  
cabem recursos, salvo se seguida de vício de forma.

6.º

(Número classes)

1 — A inscrição no curso estará sujeita a *numerus  
clausus*, o qual será fixado anualmente por despacho  
do Ministro da Educação, sob proposta da Universi-  
dade, acompanhada de um relatório comprovativo da  
existência dos recursos humanos e materiais adequados  
à sua completa concretização.

2 — Para a elaboração da proposta do *numerus  
clausus* a Universidade ouvirá obrigatoriamente o  
Instituto Português do Património Cultural e a Associa-  
ção Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Do-  
cumentalistas.

7.º

(Opções do curso)

1 — O acesso às opções em que se desdobra o curso  
referidas no n.º 2.º pode ter limitações quantitativas,  
a fixar pelo conselho científico.

2 — A seleção dos candidatos às opções do curso  
é da competência do conselho científico, que fixará os  
critérios a que a mesma obedecerá.

8.º

(Disciplinas de opção)

1 — O elenco de disciplinas de opção será fixado  
anualmente pelo conselho científico.

2 — O conselho científico fixará o número máximo  
de alunos a admitir à inscrição nas disciplinas de  
opção.

3 — O número mínimo de alunos a admitir à ins-  
crição em cada disciplina de opção é de 10.

4 — Exceptuam-se do disposto no n.º 3 os casos em  
que:

- a) O docente assegure a regência da disciplina a  
título gratuito;
- b) O docente assegure a regência da disciplina  
para além do número máximo de horas de  
serviço de aulas ou seminários a que é obriga-  
do por lei;
- c) Não existindo outro serviço para distribuir ao  
docente, este complete com a regência da  
disciplina o número de horas de ensino que  
por lei deva assegurar.

9.º

(Regime da frequência)

1 — O número de presenças em cada disciplina não  
pode ser inferior a 75 % do número total de horas  
da mesma.

2 — Em casos excepcionais, devidamente justifica-  
dos, poderá ser autorizado um número de presenças  
inferior ao fixado no n.º 1, sem prejuízo do cumpri-  
mento pelos alunos das noções referentes à avaliação  
de conhecimentos

10.º

(Regime geral)

As regras de matrícula e inscrição, bem como o  
regime de avaliação de conhecimentos e de classifica-

ção para as disciplinas que integram o curso, serão as previstas na lei para os cursos de licenciatura, naquilo em que não forem contrariadas pelo disposto na presente portaria e pela natureza do curso.

### 11.º

(Propinas e outros encargos)

1 — A inscrição anual do curso está sujeita ao pagamento de uma propina de 6000\$, a qual será liquidada em estampilhas fiscais no respectivo boletim, numa só vez, no acto da inscrição, ou em duas prestações, uma no acto da inscrição e outra no 5.º mês do respectivo ano.

2 — Os alunos deverão igualmente satisfazer antecipadamente o pagamento dos encargos resultantes das deslocações a realizar no âmbito das visitas de estudo eventualmente programadas.

3 — O não aproveitamento no curso ou em parte dele ou a desistência do mesmo não confere o direito de recuperar os pagamentos feitos nem liberta da obrigação de satisfazer os pagamentos ainda devidos.

### 12.º

(Certificado)

Aos alunos aprovados será passado um certificado final, nos termos do modelo constante do anexo II à presente portaria.

### 13.º

(Início de funcionamento)

A entrada em funcionamento do curso ficará dependente da reunião, pela Universidade do Porto, dos recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

Ministério da Educação.

Assinada em 24 de Outubro de 1985.

O Ministro da Educação, *João de Deus Rogado Salvador Pinheiro*.

### ANEXO I

Curso de especialização em Ciências Documentais

#### QUADRO I

1.º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária
		Total
Catologação I .....	Anual	60
Indexação por Assuntos I .....	Anual	60
Informática Documental I .....	Anual	50
Organização, Planeamento e Administração I .....	Anual	40
Instituições e Documentos .....	Sem. 1	30
Sociologia da Informação .....	Sem. 1	30
Opção .....	Sem. 1	20
Tecnologia Documental .....	Sem. 2	20
Bibliografia .....	Sem. 2	40
Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivo .....	Sem. 2	20

### QUADRO II

Opção: Arquivo

2.º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária
		Total
Organização, Planeamento e Administração II .....	Anual	20
Paleografia .....	Anual	90
Arquivologia .....	Anual	90
Codicologia .....	Sem. 1	20
Legislação e Noções de Direito para Arquivos .....	Sem. 1	20
Opção .....	Sem. 1	20
Informática para Arquivos .....	Sem. 2	30
Diplomática .....	Sem. 2	20
Conservação e Restauro .....	Sem. 2	20
Opção .....	Sem. 2	20

### QUADRO III

Opção: Documentação e Biblioteca

2.º ano

Disciplinas	Tipo	Carga horária
		Total
Catologação II .....	Anual	60
Indexação por Assuntos II .....	Anual	50
Informática Documental II .....	Anual	60
Organização, Planeamento e Administração II .....	Anual	60
Fontes de Informação .....	Sem. 1	20
Opção .....	Sem. 1	20
História do Livro .....	Sem. 2	30
Conservação e Restauro .....	Sem. 2	20
Opção .....	Sem. 2	20

### ANEXO II

Certificado final

REPÚBLICA (a) PORTUGUESA

F. (b), reitor da Universidade do Porto:

Faço saber que ... (c), filho de ... (d), natural da freguesia de ... (e), concelho de ... (f), distrito de ... (g), concluiu na Faculdade de Letras o curso de especialização em Ciências Documentais, opção de ... (h), com a classificação de ... (i) valores, em ... (j).

Pelo que, em conformidade com as disposições legais em vigor, lhe mandei passar o presente certificado final, em que o declaro habilitado com o referido curso.

Porto, em ... (k).

O Administrador,

...

O Reitor,

- (a) Emblema da Universidade do Porto.  
 (b) Nome do reitor da Universidade do Porto.  
 (c) Nome do titular do certificado final.  
 (d) Nome do pai e da mãe do titular do certificado final.  
 (e) (f) e (g) Freguesia, concelho e distrito de naturalidade do titular do certificado final.  
 (h) Opção de Arquivo ou opção de Documentação e Biblioteca.  
 (i) Classificação final do curso.  
 (j) Data de conclusão do curso.  
 (k) Data de emissão do certificado final.

# INTRODUÇÃO



## 1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

De novo se publica *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se futuramente num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Universidade e o meio escolar onde se insere.

## 2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei n.º 781/76, de 28 de Outubro.

### 2. 1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1.º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes

- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar.

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4165 em 1984/85 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, devendo ser este um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1985, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

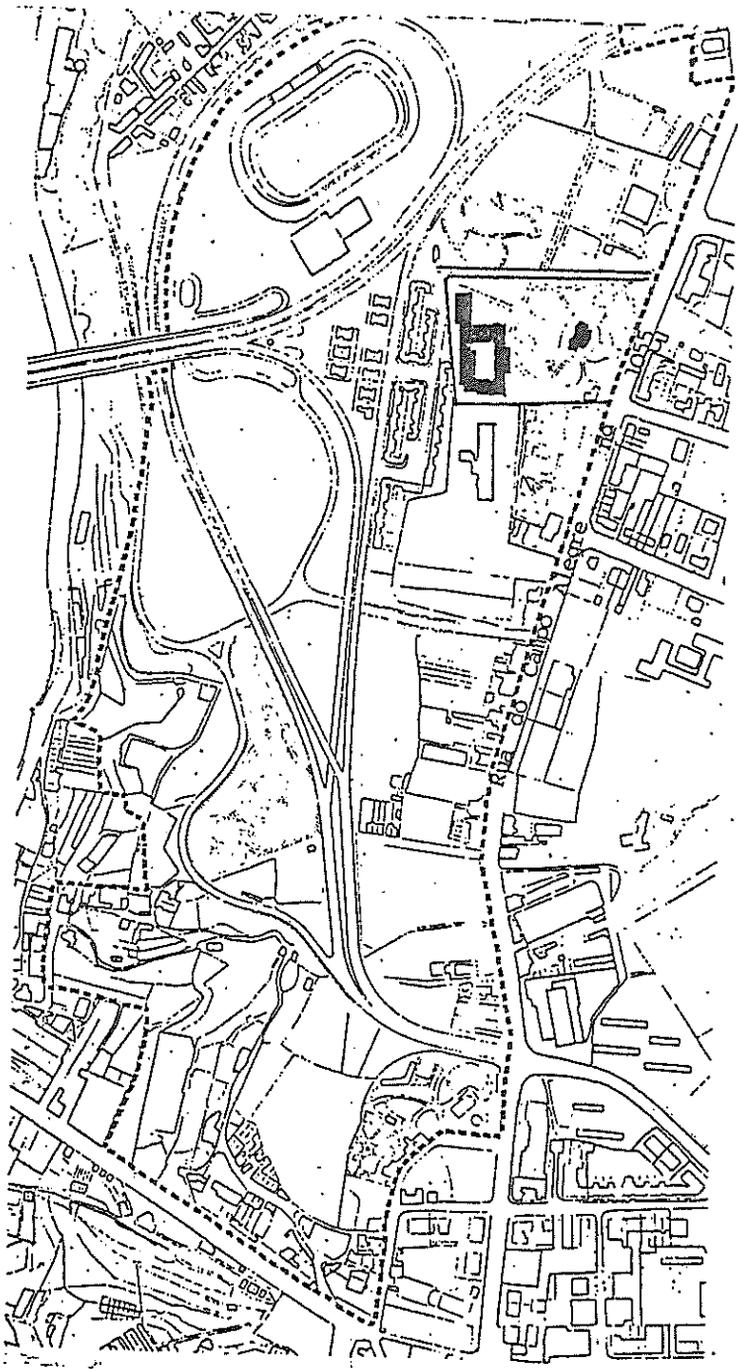
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Luis Carlos de Mello Araújo
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

## 2. 2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, n.º 1055, código postal 4100 Porto, telef. (PBX) 698441 - dispõe de dois edifícios manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Crê-se que esteja para muito breve, se alguns obstáculos ultimamente surgidos forem superados, a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício.

### 2. 2. 1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e o Bar. Este imóvel oferece, para uma população comportada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas - a área coberta de 6.500 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m<sup>2</sup> por aluno, face aos 4 m<sup>2</sup> regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.



Localização da Faculdade de Letras  
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

# EDIFÍCIO PRINCIPAL

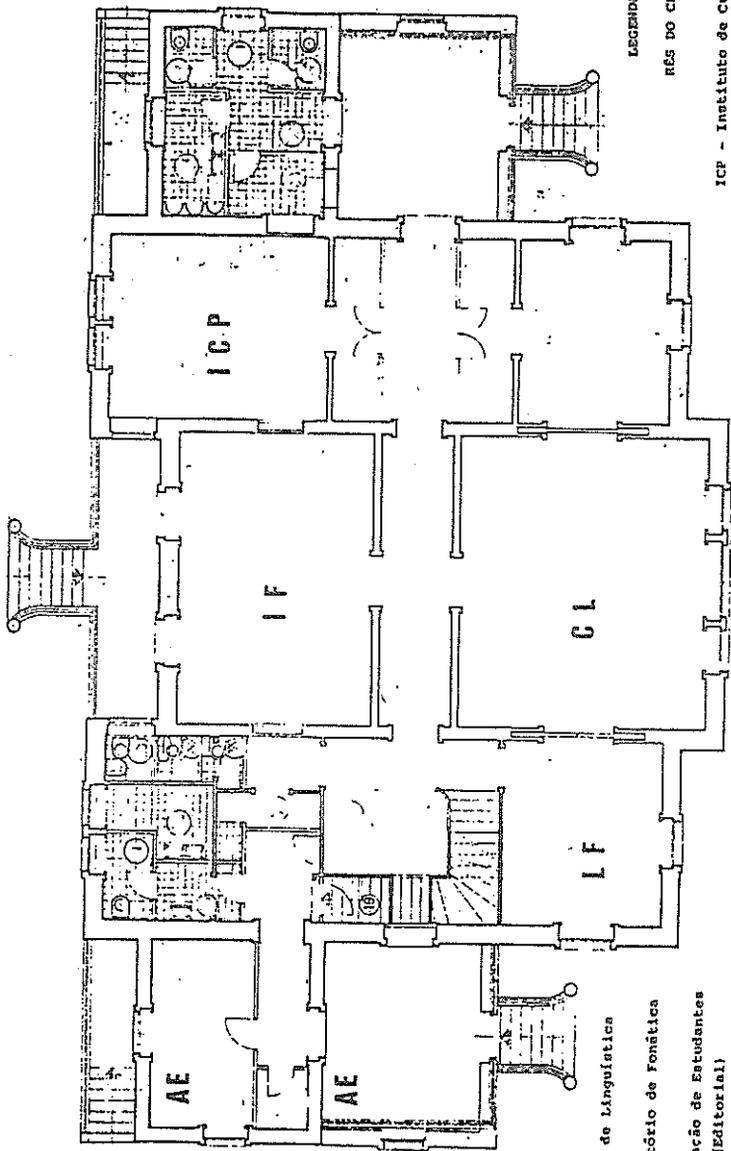


## LEGENDA

- A - Anfiteatros
- CD - Conselho Directivo
- CC - Conselho Científico
- SP - Sala dos Professores
- D - Gabinetes de Docentes
- AE - Associação de Estudantes
- 1 a 16 - Salas de aula
- S - Instalações Sanitárias

RÉS DO CHÃO





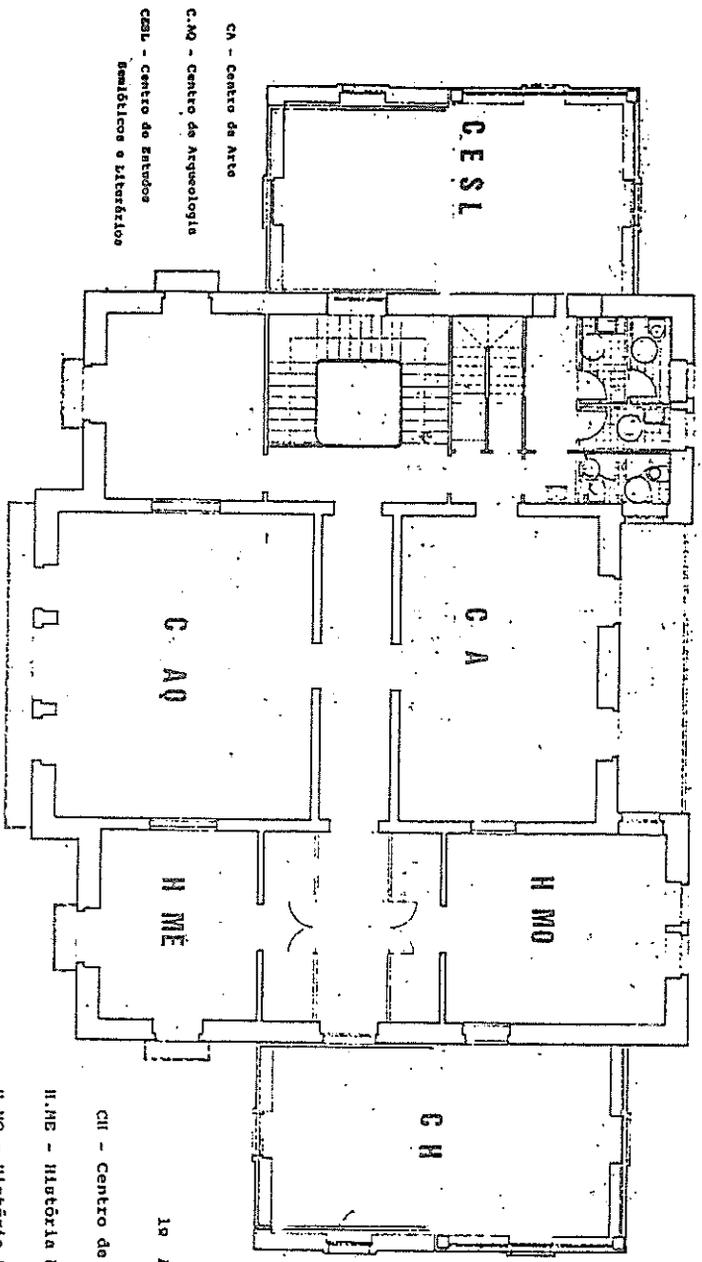
CL - Centro de Linguística  
 LF - Laboratório de Fonética  
 AE - Associação de Estudantes  
 (Editorial)

LEGENDA  
 RES DO CUBO

ICP - Instituto de Cultura Portuguesa  
 IF - Instituto de Filosofia e História  
 da Filosofia

# PALACETE

res do chão



1º andar

CA - Centro de Arte  
 C.AQ - Centro de Arqueologia  
 C.SAL - Centro de Estudos  
 Semióticos e Literários

LEGENDA  
 1º Andar  
 CII - Centro de História  
 H.ME - História Medieval  
 H.MO - História Moderna

### 2. 2. 2. Palacete Burmester

A antiga moradia dos Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel não oferece, porém, no seu estado actual, condições para actividades pedagógicas normais. No entanto, a sua utilização, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, tem sido aproveitada para o trabalho de seminário dos mestrados já existentes.

### 2. 3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

#### 2. 3. 1. Docentes

É de 198 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias.

CORPO DOCENTE

CATEGORIAS	CURSOS				
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Totais
Prof. Catedráticos	9	3	4	-	16
Prof. Associados	3	5	5	2	15
Prof. Auxiliares	2	2	2	-	6
Assistentes	18	9	32	10	69
Assistentes Estag.	17	-	22	10	49
Assistentes Conv.	6	7	4	4	21
Leitores	-	-	21	-	21
TOTAIS	55	26	90	26	197

Registe-se que, dentre os assistentes, 20, são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de

se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutros organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

### 2. 3. 2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 46 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

<u>FUNCIONÁRIOS</u>	<u>LETRA</u>
1 - Secretário .....	eq. ch. divisão
1 - Assessor .....	C
8 - Técnico auxiliar principal .....	J
1 - Técnico auxiliar de 1a classe .....	L
2 - Operador de offset de 1a e 2a classe .....	N e P
1 - Dactilógrafo compositor 1a classe .....	N
6 - Auxiliar técnico principal, 1a e 2a classe .....	N, Q e S
1 - Operador de microfimas .....	L
1 - Carpinteiro de 2a classe .....	P
1 - Guarda de 1a classe .....	S
1 - Fotocopista 2a classe .....	D
1 - Porteiro 1a classe .....	S
2 - Telefonistas Principal e 2a classe .....	O e S
2 - Auxiliar de manutenção Principal e 2a classe .....	S e T
8 - Contínuos de 1a e 2a classe .....	S e T
1 - Chefe de Secção .....	B
1 - 1a oficial .....	J
1 - 2a oficial .....	L
4 - 3a oficial .....	H
2 - Escrit. dactilógrafo Principal .....	N

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - problema que, a não ser resolvido, poderá vir a provocar ruptura em alguns sectores.

### 2. 4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

#### 2. 4. 1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe de autonomia administrativa e financeira, a *Secretaria* e a *Contabilidade* trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. Por isso, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foram já instalados terminais de computador na Faculdade: um afecto ao sector administrativo e outro reservado à investigação científica.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h  
14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h  
14 e 16 h

#### 2. 4. 2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer alargando o horário do seu funcionamento. Mantém, ainda, destinado aos docentes e interessados na sua consulta, um *Boletim Bibliográfico* para informação das últimas aquisições.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;

- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) *Onomástico*;  
 b) *Didascálico*;  
 c) *C.D.U.* (Classificação Decimal Universal).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois, são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, de forma a servir também os estudantes trabalhadores. O próximo objectivo é conservá-la ininterruptamente aberta desde as 9h às 19h 30m. Entretanto, manter-se-ão os seguintes períodos:

- 9h às 12h  
 14h às 19h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas a funcionar nos Centros, Institutos e Sala de Cultura estrangeira ligados à Faculdade.

#### 2. 4. 3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios:

o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos e investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985 a aquisição do equipamento necessário à constituição de um centro de micro-computação que responde às necessidades de toda a Faculdade. Idênticas medidas foram tomadas para equipá-la com um laboratório fotográfico.

Vai também ser montado, muito em breve, um aparelho Optacon, oferta igualmente da Fundação Gulbenkian, para utilização de alunos invisuais.

#### 2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se na próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim o de Arqueologia retomou e continua

com êxito a revista "Portugália" e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de "Cadernos".

#### 2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Literatura;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aguitânia (CENPA).

#### 2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio seccionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

#### 2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos

docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de Publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

#### 2. 4. 8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento de um serviço de Bar, aberto desde as 8,30 às 18,30 horas e encerrado das 14 às 15, com o que se procura proporcionar um serviço normal de "snack".

#### 2. 4. 9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa da rua de Campo Alegre, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. Urge, por isso, regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes, em particular, docentes, funcionários e serviços.

### 3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73) e em Sociologia (1985-86), e os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes univer-

sitários como uma diversificada formação científica.

### 3. 1. *CURSOS*

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra cursos de licenciatura e pós-graduação.

#### 3. 1. 1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página)
- Geografia
- Sociologia

#### 3. 1. 2. Mestrado

- Linguística
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, em Janeiro de 1986, o Curso de Ciências Documentais e, muito proximamente, o de Museologia, bem como os mestrados de Filosofia do Conhecimento e o do Ensino da Língua Portuguesa, voltado para a preparação de professores de Português no estrangeiro.

### 3. 2. *FORMALIDADES LEGAIS*

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama

a atenção.

### 3. 2. 1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

### 3. 2. 2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - *Os pedidos de equiparação a bolseiro.*
- " " " Março - *Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.*
- " " " Abril - *Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.*
- " " " Outubro - *Impresso para o subsídio de Natal.*
- " " " Novembro- *Declaração de exclusividade.*  
e  
- *Cópia da declaração do imposto complementar.*

### 3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1985-1986*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 26.6.85. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

#### Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações afixadas parcelares não de verão ser arredondadas. Só o deverão ser as classificações finais: 0,5 (cinco décimas) elevam a componente não decimal à unidade seguinte (Ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

## A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por de claração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

### C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo representante da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - *(Regra supletiva)*: Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - *(Chamadas)*: As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou do-  
centes que ministraram os referidos programas.*

### 3. 4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1985-1986

#### 3. 4. 1. Periodização

- *Início* do ano lectivo: 15 de Outubro de 1985.
- *Férias* de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  - a) *Férias do Natal*: de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.
  - b) *Férias do Carnaval*: de 8 a 12 de Fevereiro.
  - c) *Férias da Páscoa*: de 17 de Março a 1 de Abril.
- *Fim das aulas*: 31 de Maio de 1986.

#### 3. 4. 2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1984-85:  
de 2 a 14 de Dezembro de 1985.
- *Provas de avaliação em 1986*
  - Primeira avaliação periódica*:  
de 17 de Fevereiro a 1 de Março
  - Segunda avaliação periódica*:  
de 6 a 21 de Junho
- *Exames finais*.
  - Época normal*: de 1 a 31 de Julho.
  - Época de recursos*: de 22 de Set./ a 11 de Out.
  - Época especial*: de 2 a 13 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para entregarem na secretaria as pautas e termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deve rão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação con t<sup>in</sup>ua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas das que las avaliações e aos segundos a data da publicação dos resul tados dos exames finais.

### 3. 5. ESTADÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Uni versidade do Porto é a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores nu méricos que permitem avaliar a notória despropor ção entre os coy pos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

#### 3. 5. 1. Matrículas em 1984-85

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADOS	Nº DE INSCR.
Geografia	330	História Medieval	10
Filosofia	585	História Moderna	10
História	700	Filosofia Medieval	10
V. B. da Arte	130	Filosofia Social e Política	10
V. Arqueologia	130	Linguística Portuguesa	10
Líng. Lit. Modernas		Lit. Românicas Modernas e Contemporâneas	10
Português/Francês	700		
Inglês/Alemão	750		
Estu. Portugueses	100		
Português/Inglês	350		
Inglês/Francês	300		
Português/Alemão	45		
Françês/Alemão	45		
TOTAL .....	4165	TOTAL .....	60

3. 5. 2. Licenciaturas em 1983-84

Inglês/Alemão .....	149
Português/Francês .....	107
Português/Alemão .....	16
Português/Inglês .....	31
Francês/Alemão .....	13
Francês/Inglês .....	29
Português .....	37
História .....	138
H. Arte e Arqueologia .....	23
H. de Arte .....	9
Arqueologia .....	17
Filosofia .....	91
Geografia .....	83
<b>TOTAL .....</b>	<b>743</b>

3. 5. 3. Mestrados concluídos em 1985

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas .....

2

3. 5. 4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História .....

3

- Geografia .....

2

- Línguas e Literaturas Modernas ...

3

3. 5. 5. Doutoramentos

- Linguística Aplicada .....

2

- Filosofia .....

1

#### 4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

##### 4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a agsistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

##### 4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

##### 4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

##### 4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

##### 4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

#### 4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

#### 4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

##### RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351  
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef.22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef.318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982



### 5. 1. 22<sup>as</sup> JORNADAS LUSO-ESPAÑHOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Organizadas pela secção de História da Faculdade, terão lugar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro umas jornadas luso-espanholas, com a presença de medievalistas de ambos os países, subordinadas à temática geral - *As relações luso-espanholas (sec. XII-XV)*.

### 5. 2. CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

Prevista para Novembro próximo, constará de conferências, uma exposição bibliográfica e um concerto com músicas sobre os poemas de Pessoa.

### 5. 3. COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-1986)

Está marcada para o segundo semestre do ano lectivo, a realizar sob a égide da secção de Anglistica.

### 6. CRÓNICA BREVE

De aproveitar será o ensejo proporcionado pela publicação deste *Guia* para se registar alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

### 6. 1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6. 1. 1. Doutoramentos

- Maria da Graça Lisboa Castro Pinto em *Linguística Aplicada* (13/14.XII.84);
- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho em *Filosofia* (13/14.III.85);
- Manuel Gomes da Torre em *Linguística* (8/9.VII.85);

6. 1. 2. Aptidão pedagógica e capacidade científica

- Luís Miguel Ribeiro Oliveira Duarte: *História da Idade Média*;
- Maria Terra Lobo Castilho: *Lit. Norte-Americana*;
- Maria Clara Ferreira Araújo Barros: *Linguística Portuguesa*;
- Antônio José Pedrosa Sousa Sobrinho: *Geografia Física*;
- Álvaro Antônio Gomes Domingues: *Geografia humana*;
- Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro: *Pré-História e Arqueologia*;
- Ana Luísa Ribeiro Barata Amaral: *Literatura Inglesa*;
- Maria Helena Cardoso Osswald: *História Moderna e Contemporânea*.

## 6. 2. REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Tem-se prosseguido no esforço de valorização e alargamento do plano de estudos desta Faculdade com a criação de novos cursos de Licenciatura e graduação.

6. 2. 1. Sociologia

Principiará este ano a leccionação do curso de Sociologia, criado recentemente em que a Faculdade deposita fundadas esperanças. Na verdade pretende-se com ele proporcionar a preparação de quadros superiores e técnicos necessários ao desenvolvimento do país, em particular da região nortenha, capazes de

exercerem funções em instituições de política familiar, de crédito, de administração, etc.

#### 6. 2. 2. Ciências Documentais

Tudo leva a crer que poderá funcionar, ao menos a partir de Janeiro, este curso de pós-graduação. Trata-se de uma legítima aspiração desta Faculdade que assim contribuirá para suprir as inúmeras carências de técnicos superiores em bibliotecas, arquivos e centros de documentação espalhados pela zona norte.

#### 6. 2. 3. Mestrados

Principiará também este ano a sua actividade o mestrado de *Filosofia Social e Política*, tendo sido já criado também o de *Ensino da Língua Portuguesa*.

#### 6. 3. *COMEMORAÇÕES E COLÓQUIOS*

Aproveitando efemérides ocorrentes, a Faculdade colaborou activamente em algumas celebrações culturais.

##### 6. 3. 1. Centenário do Nascimento de Jaime Cortesão

Em colaboração com a Reitoria da Universidade, o Governo Civil do Porto e o Liceu de Rodrigues de Freitas, foi con dignamente comemorado com um ciclo de conferências e uma exposição bibliográfica o primeiro centenário do historiador ilustre e homem cívico que foi Jaime Cortesão

##### 6. 3. 2. Victor Hugo e Portugal

Com o patrocínio do Conselho Directivo e de outras instituições nacionais e estrangeiras, teve lugar, de 7 a 10 de Maio de 1985, um colóquio internacional de inegável interesse, subordinado ao tema em epígrafe, e cuja publicação das respectivas "Actas" se aguarda.

6. 4. *REVISTA DA FACULDADE*

Encontra-se já no prelo o primeiro número da "Série de Geografia" e o segundo das restantes séries da *Revista da Faculdade* que assim pretende retomar uma regularidade interrompida há dez anos.

6. 5. *ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS*

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade realizou-se, nesta Escola, de 20 a 21 de Abril de 1985 uma jornada de confraternização e debate de problemas que respeitam às organizações estudantis universitárias de letras, tendo presidido à sessão de encerramento o Ministro da Educação, Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

# PROGRAMAS



## CATALOGAÇÃO I

Docente: Dra. Elisa Cerveira

### 1. INTRODUÇÃO À CATALOGAÇÃO

#### 1.1. Definição e objectivos.

1.1.1. Inserção no circuito do documento.

1.1.2. A recuperação e selecção da informação.

#### 1.2. Breve apontamento sobre a história da Catalogação.

#### 1.3. Tipos de Documentos.

#### 1.4. A entrada. Suporte tradicional e outros suportes.

1.4.1. Tipos de entrada.

#### 1.5. Catálogo - Definição, funções e estrutura.

1.5.1. Tipos de Catálogos.

1.5.2. Elementos de organização interna.

#### 1.6. A Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) - Função e objectivos. Sua origem.

1.6.1. ISBD(G) - Texto padrão.

1.6.2. As ISBDS e os vários tipos de documentos.

### 2. CATALOGAÇÃO DE MONOGRAFIAS

#### 2.1. As Regras Portuguesas de Catalogação. Sua estrutura.

#### 2.2. Descrição de Monografias.

2.2.1. As zonas.

2.2.2. A pontuação.

2.2.3. As fontes de recolha dos elementos.

#### 2.3. O elemento ordenador da descrição - autor; título.

2.3.1. Entrada principal - tipos de autoria.

2.3.1.1. Regras especiais.

2.3.2. Entrada secundária.

## 2.3.3. A Forma.

2.3.3.1. Rubrica uniforme.

2.3.3.2. Grafia actualizada.

2.3.3.3. Remissões.

## 2.3.4. Palavra de entrada.

2.3.5. Elementos de identificação (para nomes iguais, colectividades com a mesma designação, clássicos anónimos).

BIBLIOGRAFIA:

*Anglo-American Cataloguing Rules. 2nd ed.*, London. The Library Association, 1978. ISBN 0-85365-691-6.

IFLA - ISBD(M). *Descrição bibliográfica internacional normalizada das publicações monográficas. International standart bibliographic description for monographic publications.* 1ª ed. normalizada rev., Lisboa, BAD, 1981.

MENDES, Maria Teresa Pinto - *Catálogo e alfabetação de impressos e manuscritos*, in ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS PORTUGUESES, 2, Lisboa, 1966 - Actas, Lisboa, Ed. do A., 1968, p. 159-206.

- *Determinação da autoria. Princípios gerais e regras básicas*, in ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS PORTUGUESES, 4. Coimbra, 1973 - Actas, Coimbra, Ed. do A., 1974, p. 137-150.

*Regras Portuguesas de Catalogação*, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural. Departamento de Bibliotecas Arquivos e Serviços de Documentação, 1984.

## INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS I

Docente: Dra. Maria Teresa Pinto Mendes

### Primeira Parte

1. Índices e sua função; elementos constitutivos de um índice. Índices e recuperação da informação.
2. Indexação em sentido lato: definição, finalidade, tipos e aplicações no campo das ciências documentais.
3. Indexação por assuntos: definição, posição na cadeia de tratamento documental; fases
  - 3.1. Reconhecimento dos conceitos; descrição do conteúdo de um documento; metodologia da análise.
  - 3.2. Representação dos conceitos; rubrica e termo de acesso; noção de coordenação. Necessidade de uma linguagem documental. Tipos de linguagens; princípios e metodologia para a sua construção.

### Segunda Parte

Linguagens combinatórias. Perspectivas e contributo para a evolução no campo das linguagens documentais.

1. Linha geral e filosofia subjacente aos princípios orientadores. Princípios e regras.
2. Instrumentos de apoio: listas e "thesauri". Princípios e métodos para a construção de "thesauri".
3. Prática (recurso a exemplos/tipo; construção de uma lista estruturada com esses exemplos; simulação de regras, a partir dos princípios e atendendo a hipotéticas categorias de utilizadores e de núcleos bibliográficos).
4. Solução de continuidade entre os catálogos não convencionais; compreensão do facto; correspondência de terminologia.

BIBLIOGRAFIA:

- ASHWORTH, H. - *Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos*. 2a ed., Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1981.
- ATHERTON, Pauline - *Manuel pour les systèmes et services d'informations*, Paris, Unesco, 1977.
- AUSTIN, Derek; DALE, Peter - *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Paris, PGI/UNISIST, 1981.
- BGUC - *Princípios para o estabelecimento de cabeçalhos de assuntos em bibliotecas gerais*. in ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS PORTUGUESES, 62, Aveiro, 1978, p. 378-405.
- CAMPEY, Lucille H. - *Generating and printing indexes by computer*. London, Aslib, 1972.
- CHAUMIER, Jacques - *Técnicas documentais*, Lisboa, Publicações Europa América.
- DIJK, Marcel van; SLYPE, Georges - *Le service de documentation face à l'explosion de l'information*. Paris-Bruxelles, Ed. de l'Organisation-Presses Universitaires de Bruxelles, (1969).
- FID - *Classificação Decimal Universal*. Edição Abreviada. Lisboa, CDC/IAC., 1962.
- GUINCHAT, Claire; MENU, Michel - *Sciences et techniques de l'information et de la documentation. Introduction générale*. Paris, Les Presses de l'Unesco, 1981.
- PORTUGAL. Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. *Glossário básico de termos de catalogação*. In: PORTUGAL. Ministério da Educação Nacional. Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. - *Regras Portuguesas de Catalogação*, Trabalhos Preparatórios I e II). Lisboa, Ed. do A., 1967.
- SLYPE, Georges van - *Conception et gestion des systèmes documentaires*. Paris, Ed. de l'Organisation, 1979.

- TEDD, L. A. - *An introduction to computer-based library systems*. London, Heyden, (1980).
- UNISIST - *Principes d'indexation*, Paris, UNESCO, 1975. (SC.75/WS/58).

REPORTÓRIOS:

- Encyclopedia of Library and Information Science*. New York, Marcel Dekker, 1968.
- GLAISTER, Geoffrey Ashall - *Glaister's Glossary of the Book*, London, George Allen & Unwin Ltd, 1979.
- HARROD, Leonard Montague - *Harrod's Librarian's Glossary of terms used in librarianship, documentation and the book crafts and reference book*. 5th ed. rev. and upd. by Ray Prytherch, Aldershot, Gower Publishing Company Ltd., 1984.
- MASSA DE GIL, Beatriz - *Diccionario Tecnico de Biblioteconomia. Italiano-Spagnolo-Inglese*. Mexico, Editorial Trillas, 1971.
- MASSA DE GIL, Beatriz; TRAUMAN, Ray; GOY, Peter - *Diccionario Tecnico de Biblioteconomia*, Mexico, Editorial F. Trillas, 1965.
- WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich - *Terminology of documentation*.

INFORMÁTICA DOCUMENTAL I

Docentes: Prof. Doutor Ernesto Figueiredo

Dr. João Emanuel Cabral Leite

Primeira Parte1. CONCEITOS BÁSICOS.

- 1.1. Organizações e necessidade de sistemas de informação: necessidade de informação; enfoque em sistemas para compreensão de organizações; organização empresarial como um sistema; sistemas de informação.
- 1.2. Conceitos de informação de dados: objectos da informação - entidades e eventos; definições de dados e informação; informação registada; especificação de formato; arquivo e banco de dados.
- 1.3. Conceitos de processamento: processamento de primitivas; primitivas OUTPUT, INPUT, SAVE, RETRIEVE, ASSIGN, COMPARE, DERIVE e DISCARD; equivalentes em linguagem BASIC (COBOL) aos processos primitivos.
- 1.4. Procedimentos de processamento: processos de conexão; técnicas para descrição de conexões lógicas - fluxograma e pseudocódigo; construção de blocos para procedimentos - estruturas lógicas e macro processos; programação; equivalentes em linguagem BASIC (COBOL-PASCAL) para conexões de procedimento.

2. HARDWARE.

- 2.1. A interface do computador: função da interface do computador; conceitos de diálogo; codificação de dados; meios e equipamentos de interface.
- 2.2. O processador: subsistema processador; tecnologia de hardware de memória; medindo a actuação da me

mória; arquitetura do processador; processamento de dados binários.

- 2.3. Banco de dados: tarefa do banco de dados; tecnologia correntemente utilizada; amostra física de registros de dados em meio de acesso directo; estruturas lógicas de armazenamento de dados.

### 3. SOFTWARE.

- 3.1. Conceitos de software e seus recursos: o que é o software?; categorias de software; software desis tema operacional; software de linguagens; softwa re de aplicação.
- 3.2. Programação - a arte e a ciência de criar softwa re: linguagens de programação; sequência de desenvolvimento de software; rotinas para uso comum; documentação.

### 4. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.

- 4.1. Desenvolvimento de sistemas - análise, projecto e implementação: desenvolvimento de sistemas; análise de sistemas; projecto de sistemas; implemen tação de sistemas.
- 4.2. Sistemas de informação - tornando disponíveis as informações: integrando os componentes de um sistema de informação; centros de processamento de dados; elementos de um sistema distribuído de pro cessamento de dados; bases de dados; canais de co municação de dados; redes de comunicação de dados; sistemas integrados de informação gerencial; exem plo de um sistema de informação.
- 4.3. Gestão de recursos: o escritório de hoje; o ambiente de um escritório moderno; recursos de infor mação do escritório moderno; a utilização da tecnologia; tarefas de gerência de recursos de infor mação.

## 5. PROGRAMAÇÃO BASIC.

5.1. Programação BASIC: saídas; entrada; armazenamento e recuperação; atribuição directa de valores; obtenção de valores matemáticos; obtenção de textos; conexões lógicas; problema demonstrativo; exercícios.

5.1. BASIC avançado: documentação do programa; arrays; sub-rotinas; maiores esclarecimentos sobre ligações selectivas; processamento de arquivo; problema demonstrativo; exercícios.

### BIBLIOGRAFIA:

#### BÁSICA:

- FIGUEIREDO, E.V.S., - *Elementos de sistemas de dados e siste*mas de computadores em tratamento *auto*mático de dados. Traduições e adaptações do autor para distribuição interna.
- KAUTER, Jerome., - *Que Debe Saber un Ejecutivo sobre Ordena*dores, Ediciones Deusto. (Coleccion *In*formática).
- PECKHAM, H., - *Manual de BASIC*, S. Paulo, Mc Graw-Hill, 1984.
- SACHS, J., - *IBM PC e seus compatíveis: Guia de Usua*rio, S. Paulo, Mc Graw-Hill, 1985.
- SANDERSON, Peter C., - *Interactive Computing in BASIC*, London, Butterworths, 1980.
- VERZELLO, R.J., e RENTER III, J., - *Processamento de Dados - Con*ceitos Básicos. S. Paulo, Mc Graw-Hill, 1984. 2 vols.

SUPLEMENTAR:

- BRANDINCER, R., NORRBY, J., - *ADB Systemerbete*, Studendlitteratur, Lund, 1980.
- DOPPING, Olle, - *Kort och brett om ADB*, Studentlitteratur, Lund, 1979.
- ERIKSSON, Eleman, - *Programmering i Standard FORTRAN*, Studentlitteratur, Lund, 1978.
- EWALD, L., ROUPÉ, E., WAHLQUIST, B., - *Lärobok i BASIC*, Studentlitteratur, Lund, 1978.
- GOMES, M. Leonor, - *Curso de Informática FORTRANI*, Centro de Cálculo Científico, Instituto Gulbenkian da Ciência.
- HARALDSSON, Anders, - *Programmering i PASCAL*, Studentlitteratur, Lund, 1980.
- HAGG, I., PETERSSON, U., - *Simulering - en introduktion*, Studentlitteratur, Lund, 1976.
- INGEVALDSSON, Leif, - *JSP - en praktisk metod för programkonstruktion*, Studentlitteratur, Lund, 1978.
- LYSEGARD, Anna, - *Cobol*, Studentlitteratur, Lund, 1979.
- NACHMENS, Sam - *Datasystem och datorsystem*, Studentlitteratur, Lund, 1981.
- PACITTI, Tércio, - *FORTRAN - MONITOR, PRINCÍPIOS*, Ao livro técnico S.A., 1972.
- POHL, P., ERIKSSON, G., DAHLQUIST, G., - *Numeriska Metoder*, Liber Tryck, Stockholm, 1978.
- ROUPÉ, Eric, - *Programmerings Öoninger i BASIC*, Studentlitteratur, Lund, 1980.
- ROMBERGER, S., SUNDBLAD, Y., - *Grundläggande programmering i SIMULA*, Teknisk Högskolelitteratur i Sthlm A B Fack, 10044 Stockholm, 2a upplagan.
- SIKLÓSI, Károly, - *SIMULA - Simulation*, Teknisk Högskolelitteratur i Sthlm AB Tekniska Högskolan Studentkar, Fack, 10044 Stockholm.
- SIRO, Kristel, - *Vi lär oss ADB och BASIC*, Studentlitteratur, Lund, 1978.
- TARGAMA, Axel, - *AR som förändringsprocess*, ISBN 91-524-0164-2, UDK ur 691.011.42.

## Segunda Parte

- I. Introdução geral à cadeira de Informática Documental.
- II. Introdução aos conceitos básicos de informática.
  - Hardware.
  - Software.
  - Noções de: entrada/processamento/saída.
- III. Utilização da informática em bibliotecas.
  1. Antecedentes: evolução cronológica.
  2. Razões que justificam a introdução da informática em bibliotecas.
  3. Preparação para a automatização.
    - Análise e projecto do sistema.
    - Sensibilização e formação do pessoal.
    - Sensibilização do utilizador/leitor.
  4. Aplicações.
    - a) Áreas a automatizar.
      - Catalogação (referências aos formatos MARC e UNIMARC; cooperativas e redes de catalogação)
      - Aquisições.
      - Controle de circulação (empréstimo).
      - Controle de publicações periódicas.
    - b) Sistemas de gestão integrados (aquisição, catálogo, circulação).
    - c) Campos relacionados.
      - Indexação automática.
      - Difusão selectiva da informação (DSI).
      - Pesquisa retrospectiva.
      - Recuperação da informação 'online'.

IV. Considerações sobre alguns conceitos básicos das novas tecnologias da informação.

- Bases de dados.
- Telemática.
- Teletexto.
- Videotexto.

V. Análise e estudo de alguns 'software packages' para bibliotecas.

ASSASSIN	(Agricultural system for the storage and subsequent selection of information).
CAIRS	(Computer assisted information retrieval system).
STATUS	(Information storage and retrieval).
BIBLIOTECH	(Library software system).
DOCUSEARCH	(Full text-retrieval system)

VI. A biblioteca e o seu pessoal face à introdução das novas tecnologias da informação.

VII. Considerações finais sobre os efeitos da passagem de um sistema manual para um sistema automatizado na biblioteca.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÓNIO, Rafael - *Bibliotecas e serviços de documentação: porquê automatizar*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 2 (1984), p. 91-92.
- ASHOOR, Moamed Saleh - *Planning for library automation at the University of Petroleum and Minerals*. "Journal of information science", v. 5 (1983), p. 193-198.
- AZEVEDO, Manuela - *A transferência da informação num cenário de mudança*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1 (1983), p. 41-46.

- CARDOSO, Armindo R. - *A informática e a gestão integrada dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho*, In: "A informação em tempo de mudança: actas", Porto, 1º Congresso de BAD, 1985, vol. 1, p. 85-91.
- CHAUVELINC, Marc - *Bibliotecas: a informatização, condição de sobrevivência*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1 (1983), p. 90-94.
- CHEN, Ching-Chi, Ed. - *Micro-computers in libraries*. New York, Neal-Schuman, 1982. ISBN 0-918212-61-8.
- CRUZ, Maria José de Oliveira - *Uma experiência no tratamento e na pesquisa automática da informação*. In: "A informação em tempo de mudança: actas"; Porto: 1º Congresso de BAD, 1985, vol.1, p. 363-375.
- EYRE, John - *Automatização de bibliotecas e serviços de documentação*. "Notícia", Lisboa, BAD, v. 6, nº 2 (1982), p. 10-14.
- GILL, Suzanne L. - *Library automation: an introduction for librarians*. London, Libraries Unlimited, 1984. ISBN 0-87287-400-1.
- GORE, Daniel, Ed. - *Requiem for the card catalog: management issues in automated cataloguing*. London: Aldwych Press, 1979. ISBN 0-86172-002-4.
- GRIFFITHS, José-Marie - *Application of minicomputers and microcomputers to information handling*. Paris, Unesco, 1981. (PGI-81/WS/28).
- HALL, J.L. - *On-line information retrieval sourcebook*. London, Aslib, 1977. ISBN 0-851442-106-7.
- LUNDEEN, Gerald H. - *Library automation*. "Annual review of information science and technology", v. 17 (1982).
- KANTERS, Ben - *Microcomputers for information storage and retrieval*. "The electronic library", v. 1, nº 3 (Jul. 1983), p. 187-195.

- KESNER, Richard M. - *Microcomputer applications in libraries: a management tool for the 1980s and beyond*. London, Aldwych Press, 1984. ISBN 0-86172-039-3.
- KIMBER, R.T. - *Automation in libraries*. Oxford, Pergamon Press, 1974. ISBN 0-08-017969-X.
- MAGALHÃES, Rodrigo - *Les incidences de la révolution de la micro-électronique sur les services de bibliothèques et d'information: une analyse prospective*. "Revue de l'Unesco pour la science de l'information...", Paris, v. 5, n° 1 (Jan.-Mars 1983), p. 2-12.
- *A informática aplicada à documentação em Portugal: que prioridade*. "Notícia", Lisboa, BAD, v. 6, n° 2 (Abr.-Jun. 1982), p. 16-18.
- *O sistema de catalogação automatizada das bibliotecas do British Council*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, v. 2 (1984), p. 49-64.
- MARSHALL, Garry - *Iniciação à tecnologia da informação*. Lisboa, Editorial Presença, 1984.
- MATHELOT, Pierre - *A telemática*. Lisboa, Edições 70, c 1982.
- MATTHEWS, Joseph R., - *Choosing an automated library system: a planning guide*. Chicago, American Library Association, 1982. ISBN 0-8389-0310-X.
- MATTHEWS, Joseph R., Ed. - *Automated circulation: an examination of choices*. Chicago, American Library Association, 1984. ISBN 0-8389-0402-5.
- NUNES, Luís Filipe de Abreu - *Aplicação da informática nos serviços de documentação e informação*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, n° 1 (1984), p. 73-80.

- PAIVA, Lucília - *A automatização da informação e a realidade portuguesa*. In: "A informação em tempo de mudança: actas", Porto, 1º Congresso de BAD, 1985, vol. 1, p. 303-313.
- POTTER, William Gray - *Serial automation for acquisition and inventory control*. Chicago, American Library Association, 1982.  
ISBN 0-8389-3267-3.
- REYNOLDS, Dennis - *Library automation: issues and applications*. New York, Bowker, 1985.  
ISBN 0-8352-1489-3.
- RICE, James - *Introduction to library automation*. London, Libraries Unlimited, 1984.  
ISBN 0-87287-433-8.
- ROWLEY, J.E. - *Mechanised in-house information systems*. London, Clive Bingley, 1979.  
ISBN 0-85157-259-6.
- SAFFADY, William - *Introduction to automation for libraries*. Chicago, American Library Association, 1983.  
ISBN 0-8389-0386-X
- SALMON, Stephen R. - *Library automation systems*. New York, Marcel Dekker, c 1975.  
ISBN 0-8247-6358-0.
- SCHARFF, L., e outros - *The use of microcomputers for information retrieval*. "The electronic library", v. 1, nº 2 (1983), p. 109-115.
- SHERA, Jesse H. - *Automation in libraries*. In: "Introduction to library science", Littleton, Libraries Unlimited, 1976, p. 227-235.
- SILVA, Gabriela Lopes da - *Os problemas da formação no uso das novas técnicas em Portugal*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1 (1983), p. 52-58.
- SLATER, Margaret - *Alternative careers for library-information workers*. "Aslib proceedings", v. 36, nº 6 (Jun. 1984), p. 277-286.

- SLYPE, George van - *Systèmes documentaires et ordinateur*. Paris, Les Editions d'Organisation, 1973.
- TEDD, Lucy A. - *An introduction to computer-based library systems*. London, Heyden, 1981.  
ISBN O-85501-221-8.
- TOWNLEY, Helen M. - *Systems analysis for information retrieval*. London, André Deutsch, 1978.  
ISBN O-233-96920-9.
- VAN WYE, Rochard H. - *New requirements for information professionals in librarianship*. "Education for information", v. 2 (1984), p. 123-125.

ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO I

Docente: Dra. Maria do Rosário Pericão

Primeira Parte

1. Introdução à gestão e administração.
2. Noções de Teoria das Organizações.
  - 2.1. Teoria clássica; Modelo Burocrático; Escola de Relações Humanas; Teoria dos Sistemas.
3. As Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação como organizações:
  - 3.1. Fins e objectivos, estruturas, tipos.

BIBLIOGRAFIA:

- ADBS - *Manuel du Bibliothécaire-Documentaliste dans les pays en développement*. 2<sup>eme</sup> ed., Paris, PUF, s.d.
- ANTHONY, L. J. - *Handbook of special Librariansshio and Information work*. 5 ed. London, ASLIB, 1982.
- ATHERTON, Pauline - *Manuel pour Les systèmes et services d'infor-mation*. Paris, Unesco, 1977.
- CHIAVENATO, Idalberto - *Teoria geral da Administração*. 2a ed. S. Paulo e outros, McGraw-Hill, 1983, 2 vols.
- GUINCHAT, Claire; MENO, Michel - *Sciences et techniques de l'in-formation et de la Documentation*. Paris, Les Pres ses de l'Unesco, 1981.
- KAST, Fremont E.; ROSENZWEIG, James E. - *Organização e Administra ção. Un enfoque sistêmico*. S. Paulo, Livraria Pio neira Editora, 1976, 2 vols.
- SHIMMON, Ross (ed.) - *A reader in library management*. London, Cli ve Bingley, 1976.
- SLYPE, Georges Van - *Conception et gestion des systèmes documentai res*. Paris, Les Editions d'Organisation, 1979.
- VAUGHAM, A. (ed.) - *Studies in library management*. London, Clive Bingley, 1980.

Segunda Parte

## 1. Gestão de Pessoal.

1.1. Motivação.

1.2. Liderança.

1.3. Comunicação.

1.4. Recrutamento e selecção, avaliação, formação e valorização de pessoal.

BIBLIOGRAFIA:

- EDWARDS, Ronald J. - *In-service training in British Libraries: Its development and present practice*. London, The Library Association, 1977.
- HAMPTON, David R. - *Administração contemporânea. Teoria, prática e casos*. S. Paulo e outras, McGraw-Hill, 1981.
- KAST, Fremont E.; ROSENZWEIG, James E. - *op. cit.*
- SHIMMON, Ross (ed.) - *op. cit.*

INSTITUIÇÕES E DOCUMENTOS

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

I. HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS (breves notas)

1. A herança greco-romana e visigótica.
2. As instituições medievais portuguesas.
3. As instituições modernas portuguesas.

II. OS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS.

1. Origem e formação.
2. Arquivos e bibliotecas portuguesas.
3. Tipificação: Estatais, Eclesiásticos, Privados.

III. AS INSTITUIÇÕES COMO FONTE DE DOCUMENTAÇÃO.

1. O Estado: administração.
2. O Exército.
3. A Igreja.
4. A Assistência.
5. A Cultura.

IV. DOCUMENTAÇÃO PORTUGUESA NO MUNDO.

1. Brasil.
2. África.
3. Oriente.
4. Europa.
5. Documentação árabe e judaica.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fortunato - *História da Igreja em Portugal*, 4 vols. Porto, Liv. Civilização, 1967-71.
- ANSELMO, Artur - *Origens da Imprensa em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.

- AZEVEDO, Rui de - *A Chancelaria Régia Portuguesa nos sécs. XII e XIII*, Coimbra, 1938, Separata da "Revista da Universidade de Coimbra".
- BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, 11 vols., 2ª ed., Lisboa, 1945-54.
- CAETANO, Marcelo - *História do Direito Português*, (1140-1495), Lisboa, Verbo, 1981.
- COSTA, Avelino de Jesus da - *Arquivos Eclesiásticos*, in "Dicionário de História da Igreja em Portugal", I, Lisboa, Editorial Resistência, s/d.
- ELLUL, Jacques - *Histoire des Institutions*, 2 vols., Paris, PUF, 1955-56.
- FAVIER, Jean - *Les Archives*, Paris, PUF, 1959 "Que sais-je", 805.
- GÉNICOT, L. - *Typologie des sources du Moyen Age Occidental. Les Actes Politiques*, Turnhout, Université Catholique de Louvain, 1972.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *Documentação sobre Portugal em Arquivos Hanseáticos Alemães*, Lisboa, 1960.
- IDEM - *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 2ª edição, Lisboa, Editorial Estampa, 1975.
- RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações cronológicas e críticas (...)*, 5 vols., Lisboa, Academia das Ciências, 1810-1836.
- SOARES, Torquato Brochado de Souza - *Apontamentos para o estudo da origem das Instituições Municipais Portuguesas*, Lisboa, 1931.
- A.A.V.V. - *Roteiro de Fontes de História Portuguesa Contemporânea*, 2 vols., Lisboa, ANTT, 1984.

SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes  
Prof. Doutor José Madureira Pinto

Primeira Parte

1. Modelos de análise em sociologia da informação.
  - 1.1. A revolução na comunicação.
  - 1.2. As novas linguagens.
2. Os diversos tipos de cultura.
  - 2.1. As tradições oral e escrita.
  - 2.2. Comunicação de massa e cultura tecnológica.
3. A cultura e as classes sociais.
  - 3.1. A noção de classe social.
  - 3.2. Cultura e estrutura social.
4. Os diversos universos de imaginário.
  - 4.1. Os processos de socialização e a influência dos meios de comunicação.
  - 4.2. Os diversos códigos linguísticos.
5. Os paradigmas de análise.
  - 5.1. Teorias. Modelos. Paradigmas.

BIBLIOGRAFIA:

- ACEE, Warren K., - *Mass Média numa Sociedade Livre*, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- ALTHUSSER, Louis - *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, Lisboa, Presença, 1974.
- BALLE, F. e PADIOLEAU, J. -C., - *Sociologie de l'Information*, Paris, Larousse, 1973.
- BAUDRILLARD, Jean - *A Sociedade de Consumo*, Lisboa, Ed. 70, 1975.

- BERNSTEIN, B. - *Langage et Classes Sociales*, Paris, Minuit, 1975.
- BOURDIEU, P. - *La Distinction*, Paris, Minuit, 1979.
- BOURDIEU, P. e PASSERON, J.-C. - *La Reproduction*, Paris, Minuit, 1970.
- CARPENTER, P, e MCLUHAN, M. (Org.s) - *Revolução na Comunicação*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- CAVROL, Rolanos - *La Presse Écrite et Audio-Visuelle*, Paris, PUF, 1973.
- COELHO, Eduardo Prato - *Os Universos da Crítica*, Lisboa, Ed. 70, 1982.
- DE PLEUR, Merlin - *Teorias de Comunicação Social*, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- ESCARPIT, Robert - *L'Écrit de la Communication*, Paris, PUF, 1973.
- GOLDMANN, Lucien - *Le Dieu Caché*, Paris, Gallimard, 1976.
- GUSDORF, G., - *Réflexions sur la civilisation de l'image*, in *Les Sciences de l'Homme sont-elles des Sciences Humaines?*, Paris, Ed. Ophrys, 1967.
- LOHISSE, Jean - *La Communication Anonyme*, Paris, Éditions Universitaires, 1969.
- MCLUHAN, M. - *Pour Comprendre les Média*, Paris, Mame, 1978.
- MANDROU, Robert - *De la Culture Populaire aux 17<sup>e</sup> e 18<sup>e</sup> Siècles*, Paris, Edit. Stock, 1964.
- MORIN, Edgar - *L'Esprit du Temps*, Paris, Grasset, 1975.
- RODRIGUES, Adriano Duarte - *A Comunicação Social*, Lisboa, Vega, 1980.
- *O Campo dos Média*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984.
- SNYDERS, G. - *Escola, Classe e Luta de Classes*, Lisboa, Moraes.
- TENGARRINHA, José - *História da Imprensa Portuguesa*, Lisboa, Portuguesa, 1966.
- WINKIN, Yves - *La Nouvelle Communication*, Paris, Seuil, 1981.

Segunda Parte

1. Os meios de trabalho da prática científica.
2. A função de comando da teoria na investigação sobre si tuações concretas; crítica ao modelo empirista.
3. Classificação das técnicas e dos métodos de pesquisa sociológica.
4. Algumas questões metodológicas centrais: a observação sociológica como processo socialmente determinado; de limitação do objecto e da unidade de análise; e selecção/construção de indicadores; a lógica da análise das relações entre variáveis; o desfasamento entre a linguagem da teoria e da pesquisa empírica.
5. Descrição das principais técnicas de investigação sociológica.
  - 5.1. Técnicas documentais (semântica quantitativa; análise de conteúdo; importância das ciências da lin guagem na redefinição das técnicas documentais).
  - 5.2. Técnicas não-documentais.
    - 5.2.1. Observação-participante.
    - 5.2.2. Observação não-participante: entrevistas (incluindo bibliografias), inquérito por questionário, testes e medidas de atitudes; observação directa metódica.
    - 5.2.3. Experimentação.
  - 5.3. Estatuto e formas de utilização das técnicas monográficas em ciências sociais.
  - 5.4. Técnicas de mostragem.
6. Tentativa de planeamento de uma investigação concreta no domínio da sociologia da cultura.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira - *A investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1975.
- BONDON, Raymond - *Les méthodes en sociologie*, Paris, P.U.F. ("Que sais-je?"), 1970 (existe trad. em português).
- BOURDIEU, P. et al., - *Le métier de Sociologue*, Paris, Mouton / Bordas, 1968.
- BULMER, Martin (ed.) - *Sociological research methods - an introduction*, London e Basingstore, The Mac-Millan Press Ltd., 1984.
- CIOUREL, Aaroun - *Method and measurement in Sociology*, New York, The Free Press, 1969.
- GRAWITZ, Madelaine - *Méthodes des sciences sociales*, Paris, Dalloz, 1974.
- JAVEAU, Claude - *L'enquête par questionnaire*, Université Libre de Bruxelles, 1971.
- MAGET, Marcel - *Guide d'étude directe des comportements Culturels*, Paris, C.N.R.S., 1962.
- MAYNTZ, Renata, et al., - *Introducción a los métodos de la sociología empírica*, Madrid, Alianza Editorial, 1980 (trad. do alemão).
- RILEY, M. W. e NELSON, E.E. - *A Observação Sociológica - uma estratégia para um novo conhecimento Social*, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- SELLTIZ, et al. - *Métodos de pesquisa das relações sociais*, São Paulo, Herder, 1971.

TECNOLOGIA DOCUMENTAL

Docentes: Dr. João Emanuel Cabral Leite  
Engº Jorge Miguens

Primeira Parte

I. MEMORIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

1. A selecção na organização documental.
2. Processos de memorização e recuperação da informação.
  - 2.1. Manuais.
  - 2.2. Semi-automáticos.
  - 2.3. Automáticos.
3. Factores a ter em conta na escolha de um sistema de memorização e recuperação da informação.

II. MICRO-REPRODUÇÃO.

1. Microformas ou microcópias.
2. Comparação entre microfilme/microficha.
3. Tratamento das microcópias.
4. Vantagens e inconvenientes.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAMOVICH, Shirley Gray - *Library technology*, London, Greenwood Press, 1975.  
ISBN 0-313-24042-6.
- ADBS - *Manuel du Bibliothécaire-documentaliste travaillant dans les pays en développement*. Paris, PUF, 1977.
- ASHWORTH, Wilfred - *Manual das bibliotecas especializadas e de serviços informativos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.
- CALADO, Adelino de Almeida - *Indicações práticas para a pesquisa*

- bibliográfica pelo sistema Peek-a-boo.*  
Aveiro, Universidade de Aveiro, 1980.
- CHAUMIER, Jacques - *Técnicas documentais*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973.
- DIJK, Marcel van; SLYPE, Georges van - *Le service de documentation face à l'explosion de l'information*, Paris, Les Éditions d'Organisation, 1969.
- FID - *Manuel pratique de reproduction documentaire et de selection*. Paris, Gauthier-Villars, 1964.
- GABRIEL, Michael R. - *The microform revolution in libraries*. London, Jai Press, 1980.  
ISBN 0-89232-008-7.
- MCGARRY, K. J. - *Da documentação à informação*, Lisboa, Editorial Presença, s.d.
- PEIXOTO, Jorge - *Técnica bibliográfica*. Coimbra, Atlântida, 1961. (2 vols).
- SLYPE, Georges van - *Conception et gestion des systèmes documentaires*. Paris, Les Éditions d'Organisation, 1979.  
- *Systèmes documentaires et ordinateur*. Paris, Les Éditions d'Organisation, 1973.
- VICKERY, B. C. - *Techniques modernes de documentation: analyse des systèmes de recherche de documents*. Paris, Dunod, 1962.
- WAEGERMANN, C. Peter - *Handbook of record storage and space management*. London, Greenwood Press, 1983. ISBN 0-89930-017-0.

## Segunda Parte

### 1. VISITAS DE ESTUDO

- . Fotocomposição. Sistemas - Concepção, exploração. "Hardware. Software". Discos flexíveis e duros amovíveis. Fontes.
- . Montagem. Fotografia. Tramagem. Chapas de fotopolímero. Impressão em rotativas.
- . Redes locais. Processamento de texto. Um sistema operativo icônico. Impressoras "laser". Integração de texto e imagem. Discos duros "Winchester". "Software" de rede.
- Jornal de Notícias.
- . Separação de cor. "Scanners".
- Europrinte.
- . Reprodução de cor. Impressão "offset". Encadernação industrial.
- Porto Editora.
- . Telecópia, (Teletexto?). Telefoto, teleprocessamento.
- C.T.T. e N.P.
- . Reprodução de documentos.
- C.C.R.N.
- . Documentação informatizada. "Software, hardware".
- B.P.A.

### 2. SESSÕES TEÓRICAS

- 2.1. Consolidação de conceitos e termos. Discussão e apreciação das visitas.

- 2.2. O estado da arte nas diversas áreas - uma perspectiva pessoal.
- 2.3. As tecnologias emergentes. Discos compactos. Re produção colorida.
- 2.4. Compatibilidade. CCF - proposta para um formato comum de comunicação.
- 2.5. Programas de computador são documentos. As novas editoras americanas. - livros e "software".

#### BIBLIOGRAFIA:

- Le Choc des Media. "Science e vie. Hors Série", nº 152. Set. 1985.*
- *CCT The Common Communication Format*, Paris, Unesco, 1984, (PGI -84/WS/4).
  - *Compatibility Issues Affecting Information Systems and Services*. Paris, Unesco, 1983. (PGI-83/WS/23).
- LU; Cary - *Micros get graphic. "High Rechnology"*, Mar., 1986.
- LUCAS, Henry C. - *Sistemas de Information para La Administracion*, 2ª Edição, México, Mc Graw-Hill, 1983.
- MARSHALL, Garry - *Iniciação a Tecnologia de Informação*. Lisboa. Editorial Presença, 1984.
- MARTIN, James - *Viewdata and the Information Society*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1982.
- REPRODUÇÃO "*Fac-simile*" dos tesouros da Biblioteca Apostólica Vaticana - Artigo em T & G - Revista da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel.

BIBLIOGRAFIA

Docentes: Dr. Motta de Sousa

Dra. Lucília Paiva

Primeira Parte

1. Introdução à bibliografia. Perspectiva histórica do conceito de bibliografia.
2. História da bibliografia. Evolução do conceito (séc. XVI-XX).
3. Problemas actuais da bibliografia UNISIST.  
PGI. A acção da Unesco.  
O controle Bibliográfico Universal (CBU).  
Bibliografia e normalização. A ISBN; ISSN; ISBD(M);  
ISBD(S); ISBD(NBM). etc.  
Automatização das bibliografias e redes de informação.
4. Tipos de unidades de informação e sua caracterização: bibliotecas, arquivos, centros de documentação e informação, banco de dados e bases de dados.  
Os serviços bibliográficos nacionais e internacionais.  
Introdução às redes internacionais de informação.  
Tipos de documentos.
5. Fontes de informação e obras de referência. Exemplificação prática.  
Os estudos bibliográficos em Portugal. Autores e obras mais significativas.

Segunda ParteASPECTOS GENÉRICOS DA NORMALIZAÇÃO E SUA ORGANIZAÇÃO

1. Normalização. Conceitos Fundamentais.
2. Normas - Porquê?
  - 2.1. Possibilitar a comunicação humana.
  - 2.2. Melhorar o trabalho humano.

3. Objectivos e Problemas da Normalização.

3.1. Caso concreto da informação.

4. Alguns Aspectos da Organização da Normalização.

4.1. Cobertura geográfica.

4.2. Tipos de regulamento.

4.3. Estrutura organizacional.

4.4. Meios de vinculação.

5. Organismos Envolvidos na Normalização.

5.1. Nível internacional.

5.2. Nível nacional.

BIBLIOGRAFIA:

- BEAUDIQUIEZ, Marcelle - *Guide de bibliographie générale: méthodologie et pratique*, München, K.G. Saur, 1983, ISBN - 3-598-20454-X.
- HUTCHINS, M. - *Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- LITTON, Gaston - *Como orientar al lector*. Buenos Aires, Bowker Editores, Argentina, S.A., 1970. (Breviarios del Bibliotecário, 6).
- LITTON, Gaston - *La información en el biblioteca moderna*. Buenos Aires, Bowker Editores, Argentina, S.A., 1971.
- LITTON, Gaston - *La investigación académica*. Buenos Aires, Bowker Editores, Argentina, S. S., 1973.
- MACCLES, Louise Noëlle - *Manual de bibliographie*, 3<sup>e</sup> ed. Paris, P.U.F., 1976.
- MACCLES, Louise Noëlle - *La Bibliographie*. Paris, P.U.F., 1962 (Que sais-je, 708).

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca

1. Noções preliminares. Considerações sobre o interesse da cadeira. Seu valor prático.
2. O Trabalho Científico: sua metodologia aplicada às ciências documentais.
3. A classificação dos temas. A ordenação dos materiais.
4. A apresentação da documentação. O valor das notas, dos apêndices e dos índices.

# HORÁRIOS



HORÁRIO DO 1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	TIPO	2ª f	Sala	3ª f	Sala	4ª f	Sala	5ª f	Sala	6ª f	Sala	DOCENTES
CATALOGAÇÃO	Anual									14-17	4	Dra. Elisa Cerqueira
INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS (M)	Anual							9-12	Cas.			Dra. Terresa Pinto Mendes
INFORMÁTICA DOCUMENTAL (M&M)	Anual							9-11 14-17	Cas.			Doutor Ernesto Figueiredo Dr. João Emanuel C. L.
ORGANIZAÇÃO PLANEJAMENTO ADMINISTRAÇÃO (M&M)	Anual	14-18	4	9-13	4	9-13	4					Dra. Rosário Pericão
INSTITUIÇÕES E DOCUMENTOS	Sem. 1									17-20	4	Dr. Anadeu Coelho Dias
SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO								17-20	Cas.			Doutor Teixeira Fernandes Doutor Madureira Pinto
LATIM (M&M)	Sem. 1									9-10	4	Dra. Ana P. Quintela

(M) Funciona de 15 em 15 dias, nas segundas e quartas semanas de Março a Junho.

(M&M) Funciona de 15 em 15 dias, nas primeiras e terceiras semanas de Março a Junho e todas as semanas de Julho.

(M&M) Será dado em regime intensivo nos dias: Fevereiro: 17,18,19,24,25 e 26; Março: 3,4 e 5.

(M&M) Disciplina de Opção, sendo as outras: Cultura Portuguesa I Curso de (L.I.M.) e Matemáticas para as Ciências Humanas (Curso de História). Ver respectivos horários.

HORÁRIO DO 2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	TIPO	2a f	Sala	3a f	Sala	4a f	Sala	5a f	Sala	6a f	Sala	DOCENTES
CATALOGAÇÃO	Anual									10-13		Dra. Elisa Cerveira
INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS (X)	Anual							9-12 14-17				Dra. Teresa Pinto Mendes
INFORMÁTICA DOCUMENTAL (XX)	Anual							9-12 14-17				Doutor Ernesto Figueiredo Dr. João Emanuel C. L.
LATIM	Sem. 1									9-10		Dra. Ana P. Quintela
BIBLIOGRAFIA	Sem. 2									14-18		Dr. Motta de Sousa Dra. Lucília Paiva
TECNOLOGIA DOCUMENTAL (XXX)	Sem. 2					10-30 12-30		17-20				Engº Jorge Miguens Dr. João Emanuel C. L.
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO (XXXX)	Sem. 2							17-20				Doutor Luís Fonseca

(X) Funciona de 15 em 15 dias, nas segundas e quartas semanas de Maio a Julho.

(XX) Funciona de 15 em 15 dias, nas primeiras e terceiras semanas de Maio a Julho.

(XXX) A aula de 4a Feira só funcionará a partir de 4 de Junho e a de Quinta Feira só nos dias 22 de Maio e 5 de Junho.

(XXXX) Só funcionará a partir de 12 de Junho.

## I N D I C E

Introdução.....	III
Catálogo I.....	1
Indexação por Assuntos.....	3
Informática Documental I.....	6
Organização, Planeamento e Administração I.....	16
Instituições e Documentos.....	18
Sociologia da Informação.....	20
Tecnologia Documental.....	24
Bibliografia.....	28
Metodologia da Investigação.....	30